

OPINIÃO

Chegou a hora da IA na manufatura. Você está pronto?

Levon Kalaydjian (\*)

Segundo a edição de abril da CEO Outlook 2024, pesquisa global recorrente que a EY faz com lideranças, 49% das empresas de manufatura e mobilidade avançadas integraram totalmente as mudanças de produtos ou serviços orientadas por inteligência artificial em seu processo de alocação de capital e estão investindo ativamente em inovação baseada nessa tecnologia.

Os que saltaram na frente já estão capturando resultados significativos: melhoras no acerto das previsões de demanda com o uso de modelos mais robustos, redução de inventários ao longo da cadeia com a aplicação de mecanismos de resposta rápida a variações de consumo, melhorias de custos e redução de emissões com otimizações de rotas em tempo real, operações de manutenção melhor planejadas com modelos preditivos, automação de tarefas repetitivas, etc. enfim – a gama de aplicações é virtualmente infinita!

Porém, sempre vale lembrar que a inteligência artificial funciona de forma essencialmente inteligente se houver dados. E, quanto mais essa inteligência analisa dados, mais se aprende com eles. Mas essa tarefa de usar os dados não é simples. Segundo pesquisa do Manufacturing Leadership Council, 65% dos líderes do setor veem desafios no acesso a dados, formato, integração e governança para a adoção total de IA. Soma-se a isso também, a dificuldade para encontrar profissionais com habilidades em IA e análise de dados necessários para implementar e usar o GEN-AI de forma eficaz e a segurança desses dados. É imprescindível que a IA seja usada de forma responsável e segura, protegendo a privacidade dos dados e evitando vies nos resultados.

Por fim, precisamos ter a tranquilidade de saber que a cadeia de suprimentos existe há séculos e sempre aproveitou novas tecnologias para se adaptar e melhorar. Alguns veem a IA como uma tendência ou apenas modismo, mas a IA é uma jornada. Um estudo da EY indica que as empresas que incorporaram IA no gerenciamento de demanda, processamento de pedidos e logística viram melhorias de até 70% na precisão de suas previsões. Então, o que você está esperando?

(\*) Sócio-líder de Advanced Manufacturing and Mobility da EY para América Latina

Mais do que isso, até 2030, espera-se que 96% das empresas aumentem o investimento em inteligência artificial de manufatura.

Sem rodeios: a IA chegou e veio para ficar. Mas e agora, o que fazer? E mais importante ainda: como surfar essa onda da melhor maneira possível? Afinal de contas, é fundamental entender que adaptar-se ao uso da inteligência artificial não é apenas uma atualização tecnológica, mas também um processo de mudança na gestão e na operação, para ampliar a resiliência e alcançar a sustentabilidade dos negócios a longo prazo.

Neste contexto, é fundamental que o setor utilize a inteligência artificial, incluindo a generativa (genAI) e outras tecnologias, para impulsionar inovações, melhorar a eficiência, produtividade e qualidade. Caso contrário a resistência à mudança (ou a adoção lenta dessas novas tecnologias) pode ameaçar a sobrevivência das empresas. No final do dia restam duas possibilidades: se adaptar ou arriscar ser superado, como reforça o CEO Outlook 2024, que mostra que quase 45% dos CEOs de manufatura avançada acreditam que a IA é uma força para o bem que pode ter um impacto positivo na eficiência e inovação dos negócios.

Inteligência artificial responderá por 3,5% do PIB global em 2030

A IDC – International Data Corporation – empresa voltada a estudos de mercado na área de tecnologia, publicou um novo estudo, o “The Global Impact of Artificial Intelligence on the Economy and Jobs”, que analisa o impacto da inteligência artificial (IA) no crescimento econômico e no mercado de trabalho.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Segundo o relatório, em 2030, a inteligência artificial contribuirá com 3,5% do PIB global e que cada dólar investido em IA gerará 4,6 dólares na economia mundial, influenciando o mercado de trabalho em todo o mundo.

A IDC afirma que a inteligência artificial levará ao surgimento de novas profissões, como especialistas em ética e engenheiros de prompts. Ao mesmo tempo, algumas tarefas e até mesmo profissões podem ser significativamente alteradas ou até mesmo, extintas.

Apesar disso, as habilidades pessoais continuarão sendo fundamentais. Em particular, as profissões que exigem um alto nível de interação interpessoal e habilidades sociais e emocionais, como a enfermagem, ou que envolvem decisões éticas e compreensão complexa, serão menos suscetíveis a mudanças.

A maioria dos entrevistados para a elaboração do relatório acredita que, nos próximos dois anos, algumas (48%) ou a maior parte (15%) das suas tarefas serão automatizadas pela IA e outras tecnologias, enquanto apenas uma minoria (3%) das pessoas prevê que seu trabalho será



Daniel\_Tadevosyan\_CANVA

completamente substituído por novas tecnologias.

A IA será estratégica também para o crescimento econômico e para a administração pública. As empresas e os governos precisarão investir significativamente para aproveitarem seus benefícios e prepararem-se para a revolução já em andamento.

Segundo Lapo Fioretti, Senior Research Analyst, Emerging Technologies and Macroeconomics da IDC, “ao automatizar

tarefas rotineiras a IA gerará profundas alterações na economia, remodelando setores, criando novos mercados e alterando o cenário competitivo”.

Para se adaptar a essa nova realidade, as universidades, empresas e governos precisarão investir em tecnologias de IA e preparar a força de trabalho para as mudanças que estão chegando.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjrnitz@gmail.com.

Os desafios do futuro e o papel da inovação

Desejamos que a inovação esteja nas ideias, na reformulação dos modelos de aceleração de soluções, na revisão sobre a forma de pensar as cidades, na inclusão de grupos da população ainda não atendidos. Desafios não faltam, como soluções para emergência climática e mitigação de eventos extremos, soluções para redução da fome e desigualdade na sociedade, para citar somente alguns.

Nos dias atuais, nos quais inovação e tecnologia avançam numa velocidade que temos dificuldade de acompanhar, a atenção da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo está voltada para apoiar e canalizar toda criação disruptiva produzida nas universidades e nos centros de pesquisa paulistas para solucionar os grandes desafios da sociedade.

Não é uma tarefa simples. Em diversos países, o X da questão é a conversão da tecnologia desenvolvida em negócios que sejam viáveis e ao mesmo tempo tragam impacto socioambiental positivo. Aqui contamos com um importante trunfo para essa missão: o Sistema Paulista de Ambientes de Inovação, o Spai, um seletivo grupo de espaços de interação que está próximo dos grandes centros de ciência paulista.

A plataforma completa 10 anos em 2024 e, atualmente, conta com 48 ambientes credenciados, espalhados por todas as regiões do Estado, alguns já instalados no que chamamos de território de conhecimento. São parques tecnológicos, centros



DAPA\_Images\_CANVA

de inovação tecnológica e incubadoras de empresas de base tecnológica, onde cotidianamente milhares de pessoas e startups interagem com inovação correndo nas veias.

Historicamente, o Governo do Estado de São Paulo apoia o Spai por meio de programas de fomento da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e recursos do orçamento estadual. Neste ano, porém, o governador Tarcísio de Freitas vai injetar R\$12 milhões adicionais para aprimorar a gestão e operação desses ambientes.

O Spai vai além de fomentar novos empreendimentos, como as chamadas startups. Queremos que estes espaços sejam locais de experimentação de novos modelos de

financiamento e alavancagem de soluções. Desejamos que a inovação esteja nas ideias, na reformulação dos modelos de aceleração de soluções, na revisão sobre a forma de pensar as cidades, na inclusão de grupos da população ainda não atendidos. Afinal, o Sistema como espaço de inovação deve acompanhar e responder aos maiores desafios da sociedade contemporânea.

Desafios para serem tratados não faltam, como soluções para emergência climática e mitigação de eventos extremos, soluções para redução da fome e desigualdade na sociedade, para citar somente alguns. Ao buscarmos inovação de impacto, aumentamos o valor agregado do ecossistema paulista e dos negócios que estão sendo criados.

Assim, nesses 10 anos do Spai não apenas celebramos o passado, mas sobretudo queremos planejar, com a sociedade e de forma mais profunda, o que entendemos por ‘inovação’, e dessa maneira construir um futuro cheio de novas possibilidades. Estão todos convidados a contribuir com a inovação em São Paulo — empreendedores, gestores de fundos de capital de risco, institutos de filantropia, mentores, conselheiros de empresas especializadas em inovação de impacto social e ambiental, cientistas e líderes de áreas de inovação em empresas.

(Fontes: Vahan Agopyan – Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo. André Aquino – Diretor de Inovação da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo).

Destination AI da TD SYNnex™: o companheiro perfeito na jornada para a adoção da IA

A TD SYNnex (NYSE: SNX), uma das maiores empresas globais em distribuição e agregação de soluções de TI, anunciou que seu programa Destination AI™ já está disponível para os países da América Latina e Caribe. Esse programa proporciona aos parceiros serviços e recursos de inteligência artificial que contribuem para que obtenham vantagem competitiva e se mantenham na vanguarda do mercado. Isso inclui acesso a treinamento, soluções e servi-

ços para apoio a oportunidades estratégicas, diferenciando-os entre os concorrentes.

De acordo com o “Worldwide Black Book 3rd Platform Edition - Forecast” da IDC, espera-se que a América Latina invista aproximadamente US\$ 7,5 bilhões em tecnologias de IA, com gastos que devem crescer, atingindo US\$ 20,4 bilhões até 2028, o que reflete uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de cerca de 28,4%.

Sempre buscando oferecer novas oportunidades aos seus parceiros, a TD SYNnex formou uma equipe de especialistas com representantes nas diferentes regiões da América Latina para cobrir as necessidades dos parceiros de negócios em todos os países. Além disso, todas as equipes de pré-venda, venda, treinamento, suporte e serviços possuem treinamento especializado em tecnologias de inteligência artificial (https://lac.tdsynnex.com/pt-br/).

News @TI

Giro.Tech mira a indústria e o mercado B2B para a criação de braços financeiros exclusivos

A Giro.Tech, startup especializada em infraestrutura para crédito, já possui uma atuação consolidada no setor varejista, viabilizando a criação de uma estrutura financeira interna, através do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), que gerencia operações financeiras específicas, como crédito e financiamento, de forma integrada e personalizada para o cliente. Essa estrutura funciona como um braço financeiro exclusivo, permitindo que empresas realizem funções que tradicionalmente seriam desempenhadas por instituições financeiras externas, mas com uma abordagem mais alinhada às necessidades e operações do negócio (https://giro.tech/).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editoriais: Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br; Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

ISSN 2595-8410

Responsável: Lilian Mancuso

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.